

## DEZ QUADRAS AO REDOR DO ESTÚDIO

De Francis Alÿs  
México: Antigo Colegio de San Ildefonso, 2006



**Gustavo dos Santos Nunes<sup>1</sup>**

Em meio aos estudos para uma dissertação de Mestrado em Educação que trata do processo de formação do arquiteto e urbanista a partir da prática do caminhar, dá-se o encontro com o artista belga Francis Alÿs, radicado na Cidade do México desde 1986. Chega na capital para cumprir dois anos de serviço militar como arquiteto e urbanista, a fim de colaborar nas obras de reconstrução urbana posterior ao terremoto de 1985.

Em meio aos diversos catálogos, produzidos junto às exposições do artista ao redor do mundo, um deles captura a atenção devido a proximidade com os modos de vida que proliferam na cidade, chamado Dez quadras ao redor do estúdio(2006). Organizado pelo crítico de arte Cuauhtémoc Medina, que escreve o texto Urbanismo da Imaginação, traz também um levantamento das obras que Francis Alÿs desenvolveu num raio de dez quadras ao redor do local onde mora e trabalha, bem como uma entrevista do artista concedida a Corinne Diserens, intitulada O tribunal dos Milagres.

O texto Urbanismo da Imaginação define o papel do artista em investigar quais são as possibilidades de vida em uma cultura. Para isso, ele cria uma infinidade de práticas poéticas que constroem a sua subjetividade como também alteram a percepção que se tem de um determinado lugar. A maioria delas está relacionada com as caminhadas, que Francis Alÿs considera um método de interação com o contexto urbano.

Pode-se afirmar que sua produção artística, sobretudo a que ocorre ao redor do seu estúdio localizado na Praça de Santa Catarina, no Centro Histórico do México, é apenas um efeito da sua tentativa de constituição de um território em uma Megalópole caótica e por ele desconhecida. Além disso, é também uma tentativa de crítica à sua profissão, decorrente de uma percepção que teve da cidade de Palmanova. Fundada no século XVI, na Itália, a cidade incorpora o ideal racionalista da época. Sua malha hexagonal se desenvolve a partir de um princípio radial e simétrico, circunscrita por uma muralha que define o contorno em forma de estrela do tecido urbano. Nesse lugar, Alÿs detecta uma grande apatia que não seria alterada nem por um projeto

<sup>1</sup> Formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAUrb (UFPEL). Faz mestrado em Educação, estuda a formação do arquiteto no encontro com a diferença na cidade a partir da prática do caminhar.

arquitetônico, urbanístico ou artístico. Foi assim que ele decidiu fabular um episódio falso, uma anedota, a fim de intervir na memória local e causar um “burburinho” na comunidade.

Ao estudar as formas de controle social impostas às cidades pré-renascentistas, como Palmanova, em sua tese de doutorado, Alÿs reconhece na Cidade do México uma transposição de um modo de vida anterior ao controle e a matriz racionalista e moderna. É com essas formas ora microscópicas, ora massivas, ora subterrâneas, ora públicas que o artista tenta dialogar.

Tais dicotomias são mostradas em sua obra. À elas, Alÿs dá o nome de Tribunal dos Milagres, como explica à Corinne Diserens, mostrando a condição humana encontrada nas ruas da capital. Muitas vezes desesperadoras e excludentes, obrigam os moradores da cidade a se reposicionarem frente a uma realidade urbana desmesurada, e inventarem formas de vida como um modo de resistência.

A arte de Alÿs é feita de diferentes maneiras, com vários tipos de materiais e formas de expressão, como desenho, pintura, escultura e vídeo performance. A seguir, apresentam-se algumas das 36 obras presentes em Dez quadras ao redor do estúdio. Prioriza-se àquelas em que o artista encontra-se imerso na cidade, caminhando por ela.



**Figura 1 - O coletor (1991)**

Caminha pelas ruas da Cidade do México puxando um carrinho imantado com o formato de um cachorro. No percurso, o objeto captura pequenos objetos metálicos. O objetivo é introduzir uma fábula de um homem alto e magro que caminha periodicamente carregando um brinquedo, ao mesmo tempo que a ação funciona como meio de investigação do espaço.

**Figura 2 - Conto de fadas (1995)**

Caminha pela cidade com um blusão de lã que vai se desmanchando no percurso, deixando um rastro de linha. Se O coletor fazia alusão à acumulação, Conto de fadas é uma metáfora da perda.

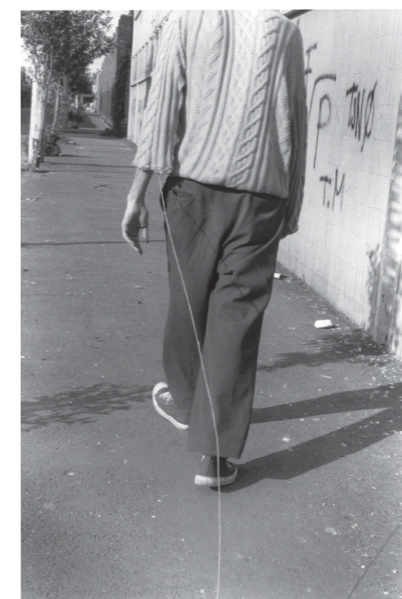


Figura 1 - O coletor (1991).  
Figura 2 - Conto de fadas (1995).  
Figura 3 - Se é um espectador típico, o que realmente fazes é esperar que aconteça o acidente (1996).  
Fonte: Francis Alÿs (2006).

**Figura 3 - Se és um espectador típico, o que realmente fazes é esperar que aconteça o acidente (1996)**

O artista grava um vídeo em que persegue uma garrafa pelo Zócalo, no Centro Histórico da cidade. Tal objeto se movimenta de lá pra cá, ao poder do vento, dos transeuntes que a chutam, das crianças que com ela brincam. De repente, ele é atropelado por um automóvel; a câmera cai ao chão e o vídeo acaba.



**Figura 4 - Paradoxo da práxis 1: Às vezes fazer algo não leva à nada (1997)**

Durante mais de nove horas, empurrando um grande cubo de gelo pelas ruas do México até que ele derreta. Na obra, faz alusão à maioria dos trabalhos informais que a todo o momento surgem na capital. Haveria neles um grande esforço físico e poucos ganhos em termos econômicos ou subjetivos, como no caso dos catadores de lixo e garis.



**Figura 5 - Cantos patrióticos (1998 – 1999)**

Em Cantos Patrióticos, de 1997, é problematizado um episódio que ocorrera trinta anos antes, quando burocratas se reuniram no Zócalo a fim de apoiar um governo corrupto e ditatorial, demonstrando seu caráter de animal de rebanho. Na performance, Alÿs caminha ao redor da bandeira do México em círculos, acompanhado de ovelhas que o seguem.

**Figura 6 - Re-enactments (2000)**

Caminha pelo centro da cidade segurando uma arma, recém comprada, até que é detido pela polícia. Problematiza a facilidade em adquirir uma arma na capital do México, bem como o descaso dos moradores que encontro no percurso frente a tal situação.

**Referências Bibliográficas**

ALÿS, Francis; MEDINA, Cuauhtémoc; DISERENS, Corinne. *Todo lo que vi, escuché, encontré, hice o deshice, entendí o malentendí, Diez cuadras alrededor del estudio en el centro Histórico de la Ciudad de México*. México: Antiguo Colegio de San Ildefonso, 2006.

Figura 4 - Paradoxo da práxis 1: Às vezes falar algo não leva a nada (1997).  
Fonte: Francis Alÿs (2006).

Figura 5 - Cantos patrióticos (1998-1999).  
Figura 6 - Re-enactments (2000).  
Fonte: Francis Alÿs (2006).